

GRUPO I – A CONSOLIDAÇÃO DO IMPÉRIO ROMANO

Documento 1 – Os Romanos: expansão e domínio



Documento 2 – A construção do Império Romano

XXI. [Octávio César Augusto] submeteu, quer pessoalmente, quer com exércitos sob os seus auspícios, a Cantábria, a Aquitânia, a Panónia, a Dalmácia, com toda a Ilíria [...]. Repeliu os germanos para lá do Elba [...], reduziu também à obediência outros povos que ainda não estavam completamente pacificados. Aliás, nunca fez a guerra contra nenhuma nação sem razão legítima ou necessidade, e estava tão longe de querer aumentar, a qualquer preço, o Império ou a sua glória militar [...]. **XXII.** O templo de Jano Quirino, que, antes dele, apenas tinha sido fechado duas vezes desde a fundação de Roma, foi então fechado três vezes [...], uma vez que a paz estava assegurada em terra como no mar. Entrou duas vezes em Roma com as honras da ovação [...]. **XXIV.** No domínio militar, introduziu grande quantidade de reformas [...]. Manteve a disciplina de forma rigorosa [...].

Suetónio, *As Vidas dos Doze Césares*, Vol. I – Júlio César, Octávio César Augusto, Lisboa, Edições Sílabo, 2005, pp. 113-115 [adaptado].

1. **Explicita** dois meios militares utilizados pelo imperador Octávio para controlar o Império Romano.

Um dos meios deve ser articulado com informação do documento 1 e o outro deve conter excertos relevantes do documento 2.

2. A expansão e consolidação do Império Romano assentou na...

(A) integração no espaço civilizacional romano das regiões dominadas e na sua aculturação.

(B) derrota dos povos bárbaros, cujo desenvolvimento económico e cultural ameaçava a supremacia romana.

(C) defesa intransigente da superioridade dos habitantes da Itália, aos quais eram aplicadas, em exclusivo, as leis romanas.

(D) recusa de tolerância face aos povos submetidos, negando-lhes a possibilidade de acesso à cidadania romana.

3. A expressão “O templo de Jano Quirino, que, antes dele, apenas tinha sido fechado duas vezes desde a fundação de Roma, foi então fechado três vezes [...], uma vez que a paz estava assegurada em terra como no mar” remete para a situação de pacificação designada...

(A) romanização.

(B) *mare nostrum*.

(C) *Pax Romana*.

(D) Império

. GRUPO II – A UNIDADE DO MUNDO IMPERIAL EM TORNO DE ROMA E DO IMPERADOR

Documento 1 - Planta de Roma antiga criação do modelo urbano romano



Documento 2 - A ação de Octávio na

XXIX. Construiu um grande número de monumentos públicos, sendo estes os principais: um fórum, com um templo de Marte Vingador, um templo de Apolo, no Palatino, outro de Júpiter Tonante, no Capitólio. [...]

XXX. Augusto dividiu a área da cidade de Roma em regiões e bairros [...]. Para facilitar todos os acessos a Roma, encarregou-se pessoalmente de mandar reparar a Via Flâmnia [...]. Reconstruiu os edifícios sagrados que o tempo tinha posto em ruínas ou o fogo consumido. [...]

XLIII. Os seus jogos foram celebrados não apenas no fórum e no anfiteatro, mas também no circo e no recinto dos comícios [...]. **XLVI.** Após ter organizado, desta forma, Roma e a sua administração, Augusto aumentou o povoamento da Itália com 28 colónias, fundadas por ele próprio; dotou várias localidades de monumentos e rendimentos públicos e, em certa medida, até lhes reconheceu uma importância e direitos iguais aos de Roma [...].

Legenda: vermelho) Fóruns; verde) Palácios;
roxo) Monumentos de tempos livres

1. Coliseu
2. Fórum imperial
3. Palácios imperiais
4. Circo máximo
5. Termas de Caracala

Suetónio, *As Vidas dos Doze Césares, Vol. I – Júlio César, Octávio César Augusto*, Lisboa, Edições Sílabo, 2005, pp. 120-133 [adaptado].

Documento 3 - A imagem do imperador Augusto na literatura e nas moedas do Império

Augusto tinha uma beleza notável que se manteve ao longo de toda a sua vida. [...] O seu rosto transmitia



tanta calma e serenidade, quer quando conversava como quando estava calado, que um Gaulês de uma família importante, tendo-se introduzido junto dele quando atravessava os Alpes, a pretexto de uma conversa, mas com intenção de o empurrar para um abismo, ficou tão sereno ao avistá-lo que foi incapaz de agir, como confessou perante os seus compatriotas. Os seus olhos eram vivos e brilhantes; queria mesmo que se acreditasse existir no seu olhar uma força divina e, quando fixava em alguém, gostava que baixassem a cabeça, como se estivessem encadeados pelo sol [...].

Suetónio, *As Vidas dos Doze Césares, Vol. I – Júlio César, Octávio César Augusto*, Lisboa, Edições Sílabo, 2005, p. 151 [adaptado].

1. O prestígio e poder associado a Roma fez com que a cidade ficasse conhecida por **(A)** cidade-estado. **(B)** urbe. **(C)** metrópole. **(D)** capital.
2. **Transcreva** uma afirmação do documento 2 relacionada com a prática do ócio pelos Romanos.
3. **Nomeie** a técnica desenvolvida pelos Romanos que visava a organização e planeamento das cidades.

GRUPO III - A CODIFICAÇÃO DO DIREITO E A EXTENSÃO DO DIREITO DE CIDADANIA

Documento 1 - As reformas de Augusto na justiça

[...] Para que nenhum delito ficasse impune e nenhum assunto fosse arquivado, devido a atrasos, acrescentou ao ano judicial 30 dias, que deviam ser consagrados aos jogos honoríficos. Às três decúrias de juizes, acrescentou uma quarta, composta de cidadãos menos ricos que, com o nome de *ducenarii*, deveriam julgar casos envolvendo somas menores. Admitiu os juizes a partir dos 30 anos, isto é, cinco anos mais cedo do que era habitual, mas, como a maioria dos cidadãos se furtava às funções judiciais, consentiu com relutância que cada decúria teria, rotativamente, um ano de férias e que os tribunais fechariam, contrariamente ao habitual, nos meses de novembro e de dezembro. [...]

Suetónio, *As Vidas dos Doze Césares, Vol. I – Júlio César, Octávio César Augusto*, Lisboa, Edições Sílabo, 2005, pp. 123-124 [adaptado].

Documento 2 – O acesso à cidadania romana no século II d.C.

Tomámos conhecimento da solicitação de Julianus sobre os povos de Zegrenses e ainda que não seja habitual outorgar a cidadania romana a membros desta tribo, a não ser pelos méritos indiscutíveis apelando ao favor imperial, uma vez que afirmas que ele pertence aos primeiros da

sua tribo e que prova ser de uma grande lealdade ao manifestar a sua submissão aos nossos interesses, considerando por outro lado que entre os Zegrenses não existem muitas famílias com serviços comparáveis ao seu [...], não hesitamos em conceder a cidadania romana, salvaguardando o direito local a Julianus, à sua esposa Ziddina e aos seus filhos Julianus, Maximus, Maximinus e Diogenianus.

Carta de Marco Aurélio a Coiedius Maximus, governador da província da Mauritânia (norte de África), em 168.

1. Apresente duas características do direito romano na época a que se refere o autor quando afirma “Fez alterações nas leis, reformulando algumas por completo [...]” (Doc. 1).

Uma das características deve ser articulada com informação do documento 1.

2. Durante o Império, “os tribunais” funcionavam num edifício designado...

- (A) ágora.
- (B) fórum.
- (C) acrópole.
- (D) basílica.

3. “Julianos [...] e os povos de Zegrenses [...]” antes do “favor imperial” detinham...

- (A) cidadania completa.
- (B) cidadania latina.
- (C) cidadania romana.
- (D) cidadania provincial.

4. Transcreva um excerto que evidencie a razão justificativa da concessão da “cidadania romana [...] a Julianus, à sua esposa Ziddina e aos seus filhos Julianus, Maximus, Maximinus e Diogenianus.” (Doc. 2).

5. Nomeie o acontecimento que, em 212, tornou a cidadania universal aos habitantes livres do Império.

GRUPO IV – OS MODELOS ARQUITETÓNICOS E ESCULTÓRICOS E MEIOS DE INTEGRAÇÃO NO MUNDO ROMANO

Documento 1 – A arte de construir

A situação [...] consiste na disposição de lugares-comuns destinados a um uso público, como são os portos, os fóruns, os pórticos, os banhos públicos, os teatros, os passeios e as construções similares, que se dispõem em lugares públicos, atendendo a uma mesma finalidade de uso. Estas construções devem garantir segurança, utilidade e beleza. A segurança consegue-se quando os cimentos se fundem solidamente e quando se faz uma escolha cuidadosa dos materiais [...].

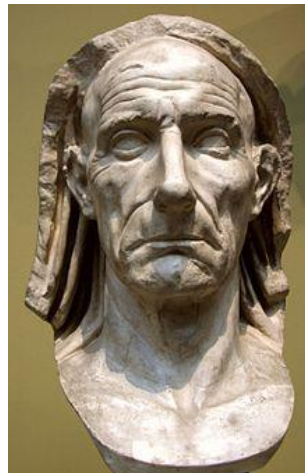
A utilidade alcança-se através da disposição correta das partes de um edifício de modo que não haja obstáculos [...], segundo as suas características próprias dispostas do modo mais conveniente. A beleza será obtida com o seu aspeto agradável e cuidado, de acordo com uma proporção adequada das partes conseguida através da simetria [...].

Vitrúvio, *De Architectura*, 27 a.C. [adaptado].

Documento 2 – A escultura romana



A. Busto do Imperador com coroa cívica.



B. Busto de homem (*paterfamília*) com cabeça coberta.

Documento 3 – A integração da Lusitânia no Império

Cerca de uns 30 povos ocupam o território entre o Tejo e os Ártabros*. [...] passavam o tempo em piratarias e em guerras contínuas, quer entre si, quer [atravessando o Tejo]), contra os seus vizinhos, até que os Romanos os impediram, humilhando-os e reduzindo a maior parte das suas cidades a aldeias, e associando também colonos [romanos] a algumas delas, para melhor resultado. [...] Todavia, o carácter incivilizado e selvagem dos habitantes das montanhas não resulta apenas da tendência para a guerra, mas deve-se também ao isolamento: de facto, a navegação e os caminhos até eles são longos, e como as comunicações se revelam difíceis, eles perderam o sentido de comunidade e de solidariedade. Atualmente, porém, experimentam estas circunstâncias em menor escala, graças à paz e à permanência dos Romanos; [...] César Augusto desmantelou-os e, em vez de saquearem os aliados dos Romanos*, combatem agora a favor dos Romanos* [...]. E Tibério, que sucedeu àquele, tendo estabelecido um corpo de três legiões nesses lugares (conforme havia sido indicado por César Augusto), tornou alguns desses povos não apenas pacíficos, mas também civilizados.




Estrabão, *Geografia* – livro III, pp. 62-66.

*Povos pré-romanos do noroeste da Espanha, na vizinhança do cabo Finisterra.

1. O autor do documento 1, ao referir-se à “utilidade do uso” e à necessidade de “garantir segurança, utilidade e beleza”, evidencia que os Romanos valorizavam...

- (A) a proporcionalidade nas construções públicas.
- (B) o perfeccionismo nas construções públicas.
- (C) a grandiosidade e desequilíbrio das suas construções.
- (D) a beleza e o pragmatismo das suas construções.

2. **Associe** os monumentos romanos, presentes na coluna A, às características respetivas, que constam na coluna B.

COLUNA A	COLUNA B
 <p>(a) Arco de Tito</p>	<p>(1) Evidencia o caráter idealizado da arte romana e exaltava as ações do Imperador e dos Romanos.</p> <p>(2) Apresenta elementos arquitetônicos herdados da Grécia, como o frontão triangular, e outros originais como a cúpula e os caixotões. Destinado a honrar todos os deuses.</p> <p>(3) Evidencia o caráter pragmático da arte romana e servia para abastecer a cidade de água.</p>
 <p>(b) Aqueduto de Segóvia</p>	<p>(4) O seu caráter utilitário é evidenciado pelo facto de servir para a deslocação das tropas.</p>
 <p>(c) Panteão</p>	<p>(5) Monumento destinado a exaltar o prestígio ou as vitórias militares, associado ao caráter propagandístico da arte romana.</p>

3. Identifique duas diferenças evidenciadas nas esculturas apresentadas.

As duas diferenças devem ser articuladas com elementos presentes no documento 2 A e 2 B.

4. Na Lusitânia destaca-se a presença de construções romanas que constituem provas materiais da influência romana, num processo designado....

- (A) urbanização.
- (B) romanização.
- (C) aculturação.
- (D) integração.

5. Explícite dois meios utilizados pelos Romanos para assegurar o processo de integração dos povos da Lusitânia no Império.

Os dois meios devem ser articulados com informações relevantes do documento 3.

FIM